

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v12i2.310>**O ENSINO DAS ARTES NO CURRÍCULO EDUCACIONAL BRASILEIRO E O
PENSAMENTO DE ANA MAE BARBOSA****THE TEACHING OF ARTS IN THE BRAZILIAN EDUCATIONAL CURRICULUM AND
THE THOUGHT OF ANA MAE BARBOSA**Cláudio Gerhardt¹
Djenifer Andréia Adams²

Resumo: O presente escrito objetiva produzir reflexões sobre as produções da pesquisadora Ana Mae Barbosa. Logo, questiona-se: Como deve ser o ensino das artes segundo o pensamento da autora Ana Mae Barbosa? Para a produção de dados desta pesquisa de aspectos qualitativos, foi realizada uma pesquisa documental no portal de periódicos da CAPES. Ao analisar brevemente a legislação educacional brasileira vigente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nota-se, que o pensamento de Ana Mae Barbosa foi fortemente contemplado, contudo, o Ensino das Artes precisa ainda superar vários desafios para desenvolver a função social na sociedade e o principal agente para que ocorra essas transformações é o docente desta área de conhecimento.

Palavras-chave: Artes. Ana Mae Barbosa. Legislação. Ensino. Aprendizagem.

Abstract: This writing aims to produce reflections on the productions of researcher Ana Mae Barbosa. Therefore, the question arises: What should arts teaching be like according to the thoughts of author Ana Mae Barbosa? To produce data for this qualitative research, documentary research was carried out on the CAPES journal portal. When briefly analyzing the current Brazilian educational legislation, the National Common Curricular Base (BNCC) it is noted that Ana Mae Barbosa's thought was strongly considered, however, Arts Teaching still needs to overcome several challenges to develop the social function in society and the main agent for these transformations to occur is the teacher in this area of knowledge.

Keywords: Reading. Childhood. Performance. Pedagogical Letters.

¹ Doutorando em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGIE/UFRGS. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Campus Osório - UERGS. Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ivoti - ISEI. Possui especialização em: formação continuada de professores pelo Instituto Federal Sul-Riograndense, Campus Pelotas (IF-SUL), Tecnologias da comunicação da informação na educação pela Universidade Federal de Rio Grande FURG e Gestão Escolar: Orientação e Supervisão pela Faculdade São Luís - FESL.

E-mail: claudio.gerhardt@edu.saojosedohortencio.rs.gov.br

² Especialista em artes pela Faculdade Dom Alberto. E-mail: djeniferadams@hotmail.com

1 INSPIRAÇÕES ARTÍSTICAS INTRODUTÓRIAS

A aprendizagem através das linguagens artísticas é capaz de ser desenvolvida em inúmeros meios sociais, não se restringindo somente ao ambiente educacional. Conhecer e pesquisar as produções teóricas da primeira doutora em arte-educação do Brasil, sendo essa, uma referência nacional no ensino das linguagens artísticas, se faz necessário, para todos os sujeitos que desejam ampliar a sua construção de conhecimento a respeito do ensino das artes no Brasil.

A autora em questão é a professora Dra. Ana Mae Barbosa³, a qual é professora titular aposentada da Escola de Comunicação de São Paulo - ECA e da Universidade de São Paulo - USP. Influenciada por Paulo Freire, a estudiosa desenvolveu a abordagem triangular para o ensino das linguagens artísticas. Essa abordagem pedagógica envolve a ação de contextualização, apreciação e a prática artística, sendo os estudantes os protagonistas na realização dessas atividades. Ainda dentre as contribuições da autora para a educação brasileira podemos citar a sistematização do ensino das artes em museus.

Seguidamente premiada pelas diversas Universidades brasileiras e estrangeiras, a pesquisadora já recebeu título de *Honoris Causa* da Universidade Federal da Paraíba e de ícone da Educação, pelo Instituto Europeu de Design, sendo também convidada a palestrar em mais de 30 países.

Esses escritos têm por objetivo conhecer alguns aspectos do pensamento

da pesquisadora e professora brasileira Ana Mae Barbosa, a fim de compreender qual o sentido que deve ser atribuído ao ensino das linguagens artísticas dentro do currículo escolar brasileiro.

A relevância deste tema pode ser considerada indispensável, pois, de acordo com a proposta geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), as linguagens artísticas assumem a importância igual aos demais campos de conhecimento no processo de ensino aprendizagem. Esta área está relacionada com as demais áreas do conhecimento e também possui suas especificidades, exemplos disso, são aqueles estudantes que exercitam continuamente a imaginação apresentam maior facilidade em construir um texto e a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. Logo, esse trabalho assume a tarefa de problematizar a relevância destinada ao ensino das linguagens artísticas dentro do currículo brasileiro.

Na sequência do desenvolvimento do trabalho é apresentado as decisões metodologias que foram realizadas na realização das investigações, bem como, os resultados das análises que foram produzidas e na conclusão desses escritos as considerações finais sobre o tema pesquisado.

2 CONHECENDO⁴ OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA OBRA DE ARTE

Com a intenção de produzir novos conhecimentos ou explicar um fenômeno, o homem percebeu que necessitava um modo de investigação mais precioso e

³ Informações coletadas nos sites: <https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/noticias/as-trajetorias-de-ana-mae-barbosa> e <https://educacaointegral.org.br/reportagens/ana-mae-barbosa-e-educacao-por-meio-da-arte/>

⁴ Os verbos que compõem os títulos dos três principais capítulos deste estudo fazem referência ao tripé elaborado pela autora Ana Mae Barbosa para exemplificar o Ensino da Arte. Os verbos contemplam as ações de conhecer, apreciar e praticar o fazer artístico na Educação Básica.

objetivo, utilizando um método de trabalho. E desta forma, para a realização científica é preciso um modo organizado de trabalho e o mesmo nomeia-se método científico, sendo um conjunto de etapas que precisam ser seguidas na investigação.

Ler, refletir, produzir e pensar sobre a temática de estudo é um desafio grandioso, mas também de certa forma complexo, visto que, esta pesquisa é de cunho qualitativo sobre o pensamento da autora Ana Mae Barbosa, referência brasileira no campo de conhecimento da arte-educação. Com a definição das ideias iniciais de pesquisa, surge a necessidade de conhecer mais a respeito das produções da autora a ser pesquisada. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica utilizando o site repositório digital dos periódicos⁵ da Capes. Para entender melhor esse método de pesquisa é preciso esclarecer que

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (Bocato, 2006, p. 266).

Logo, esse movimento não só auxilia somente na coleta de dados para as análises que serão produzidas, mas também se constituiu num processo de ampliação de conhecimentos e produções de pesquisa que encontram articulação com meu tema do ensino da arte na

Educação Básica.

Para realizar a busca nesse catálogo digital, foi utilizado o nome completo da autora “Ana Mae Barbosa”, optou-se por esse descritor pelo fato de que são esses os termos que melhor definem a ideia inicial da pesquisa e pelo desejo de localizar as produções em periódicos científicos da estudiosa que embasa teoricamente esses escritos.

A utilização do nome a autora se dá pela necessidade de refinar a busca, em virtude da aplicação de apenas uma palavra como “artes”, “educação” ou “ensino” apresentaria uma infinidade de resultados, os quais seriam altamente abundantes e o mapeamento tornar-se-ia praticamente impossível, visto que esses

catálogos são organizados pela ideia de acumulação – reunir tudo o que se tem de avanço da ciência em um único lugar; pelo fascínio de se ter a totalidade de informações – dominar um campo de produção de um conhecimento, visão absoluta de poder; pela possibilidade de otimização da pesquisa – ganhar tempo, recuperar velozmente informações, com menor esforço físico; pelo mito da originalidade do conhecimento – pesquisar o que não se conseguiu ainda, fazer o que ainda não foi feito; pela imagem de conectividade – estar informado com tudo que se produz em todos os lugares. (Ferreira, 2002, p.260-261).

Outro motivo de considerar esses espaços na realização da minha pesquisa, se dá pelo fato, de que é possível realizar o rastreamento dos conhecimentos que já foram construídos e divulgados no ambiente acadêmico, uma vez que nesses repositórios ou catálogos, existem vários filtros de buscas, “eles podem ser consultados em ordem alfabética por assuntos, por temas, por autores, por datas, por áreas” (Ferreira, 2002, p. 261).

Tendo a compreensão da vasta

⁵ Disponível em: <https://www.periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

produção de conhecimento que é realizada em nosso país, é importante destacar que esses catálogos são atualizados em curtos períodos e que a realização de uma nova pesquisa neste mesmo local, em um outro momento, pode apresentar resultados diferenciados⁶.

Para iniciar a busca no site de periódicos da Capes, utilizei o campo de busca avançada, utilizei o descrito com o nome da autora e também selecionei o campo de busca de autor e somente artigos, visto que, acredito que pela

limitação de tempo e extensão desta escrita não seria possível analisar os livros por completos da autora. Como resultado da busca foram localizados sete artigos de autoria da pesquisadora que foi o corpus da busca.

Para sintetizar os resultados e proporcionar uma melhor visualização, foi construído o quadro abaixo, referenciando os artigos que foram encontrados nos periódicos da Capes com a autoria de Ana Mae Barbosa.

Quadro 1 - Artigos de autoria de Ana Mae Barbosa

Título	Idioma	Endereço Publicado
The <i>Studies in Art Education</i> , 2002: As <i>Escuelas de Pintura al Aire Libre</i> no México: Liberdade, Forma e Cultura	Inglês	https://www.tandfonline.com/doi/ref/10.1080/00393541.2001.11651705?scroll=top
Social Reconstruction through Art	Inglês	https://link.springer.com/article/10.1023/A:1022162303027
Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras	Português	https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPggBv6J/?lang=pt
Educação artística	Português	https://www.scielo.br/j/ea/a/ngDD6rd5G3VzYGznjvpr96F/?lang=pt
Arte, Individuo y Sociedad	Espanhol	https://revistas.ucm.es/index.php/ARIS/article/view/ARIS0000110351A/5940
Artes plásticas no Nordeste	Português	https://www.scielo.br/j/ea/a/BRZjvzRGDvTpzYYJ3r5fnnj/?lang=pt
O Século XXI sem Mariazinha	Português	https://www.scielo.br/j/ep/a/4vCvwBGKbqHrHcx88ZNPYKd/?lang=pt&format=pdf

Fonte: Elaborado pelos autores

⁶ Essa pesquisa foi realizada na data de 26/06/2021.

A leitura e a análise dos artigos em Língua Portuguesa, em encontrados na busca realizada no portal de periódicos da Capes, ampliou a construção de conhecimentos a respeito da produção teórica produzida pela pesquisadora Ana Mae Barbosa. Portanto, diante dos resultados encontrados até o momento, é possível afirmar que todos são trabalhos bem interessantes e relevantes, quanto a sua contribuição no campo da arte-educação, contudo, nestas investigações, será analisado somente o artigo que se articulou com o nosso objeto de pesquisa, a valorização que o ensino das artes recebeu ao longo das últimas décadas dentro do currículo brasileiro, segundo o pensamento da autora Ana Mae Barbosa.

2.1 Apreciando os resultados encontrados

Em seu artigo “Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras” a autora discute a respeito das funções que a disciplina/área de conhecimento do das artes ocupou dentro do currículo das escolas brasileiras a partir dos anos 60. A autora faz uma retrospectiva afirmando que as artes foram introduzidas ao currículo não por esforço e batalha das pesquisadoras brasileiras, mas sim, por uma corrente teórica ideológica dos pesquisadores norte-americanos. Sendo que para isso foi realizado um acordo entre os dois países, o

Acordo MEC-USAID, reformulou a Educação Brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal nº 5692 denominada "Diretrizes e Bases da Educação". Essa lei estabeleceu uma educação tecnologicamente orientada que começou a profissionalizar a criança na 7ª série, sendo a escola secundária completamente profissionalizante. Esta foi uma maneira de profissionalizar mão-de-obra barata

para as companhias multinacionais que adquiriram grande poder econômico no País sob o regime da ditadura militar de 1964 a 1983 (Barbosa, 1989, p. 170).

Nesse sentido, nas palavras da autora é possível perceber a forte vinculação do Ensino Básico para favorecer a lógica capitalista de produção, na qual, a educação não tinha como objetivo principal o desenvolvimento integral do sujeito para que ele transforme a realidade em que ele está inserido, e sim apenas prepará-lo para o trabalho adulto. Ainda a introdução da disciplina de educação artística na grade curricular brasileira é uma das únicas oportunidades que os estudantes teriam de desenvolver as competências e habilidades criativas. Mas, neste período, ainda não existia no Brasil uma formação específica para a docência em artes, apenas alguns poucos cursos de desenhos geométricos ou industrial.

A legislação na Educação Brasileira passa por uma grande reforma no ano de 1971, onde entrou em vigor a Lei nº 5.692 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecendo o ensino de Educação Artística nas escolas/currículo escolar de 1º e 2º grau, porém considerada como uma ‘atividade educativa’ e não como disciplina. Primeiramente, por conta da visão tradicionalista, onde, desenho, trabalhos manuais e música eram o que se ensinava nas escolas brasileiras. Consideradas disciplinas independentes e sem nenhuma articulação entre si, tinham objetivos, porém nem sempre voltados à artística. Exemplo disso, no ensino de Desenho, cujo era mais voltado ao aprendizado do desenho técnico do que da expressão artística.

Diante dessas constatações, a autora ainda reflete sobre a formação dos docentes em artes e questiona a duração e a qualidade da duração dos mesmos, visto que até então, as linguagens

artísticas não são reconhecidas ainda como campo de conhecimento dentro do currículo brasileiro. o estarrecimento da autora fica registrado ao afirmar que “É um absurdo epistemológico ter a intenção de transformar um jovem estudante (a média de idade de um estudante ingressante na universidade no Brasil é de 18 anos) com um curso de apenas dois anos, num professor de tantas disciplinas artísticas” (Barbosa, 1989, p. 171).

Ao analisar os currículos dos cursos de formação de professores de artes a autora explica que não encontrou nenhuma disciplina vinculada ao estudo do desenvolvimento da criatividade dos estudantes, logo,

A mais corrente identificação da criatividade com autoliberação pode ser explicada como uma resposta que os professores de arte foram levados a dar para a situação social e política do País. Em 1983 nós estávamos sendo libertados de 19 anos de ditadura militar que reprimira a expressão individual através de uma severa censura. Não é totalmente incomum que após regimes políticos repressores a ansiedade da autoliberação domine as artes, a arte-educação e os conceitos ligados a eles (Barbosa, 1989, p. 171).

Fica evidenciado os efeitos da situação política e administrativa do país no cenário educacional pós-ditadura militar, ou seja, final dos anos 80 início dos 90 no Brasil. Ainda em seus escritos, apontam que as instituições escolares, tanto as públicas quanto as particulares, não reconhecem a importância da arte como parte integrante do currículo escolar, visto que, “Eles lecionam arte sem oferecer a possibilidade de ver. É como ensinar a ler sem livros na sala de aula” (Barbosa, 1989, p. 172-173).

Para a autora, é de extrema importância que o professor seja capacitado e que carregue uma bagagem, tanto de conhecimento embasado em teorias, como também práticos,

desenvolvendo deste modo um trabalho com qualidade que facilite a aprendizagem do discente. Nesse sentido, entender a Arte como um objeto de conhecimento e aprendizagem, para identificar como a mesma pode contribuir com a aprendizagem e o favorecimento do desenvolvimento das áreas de conhecimento. Mostrar também a importância do componente curricular para o desenvolvimento integral dos indivíduos, valorizando assim seu status entre a comunidade escolar.

Com a presença da Arte na escola, sua funcionalidade ultrapassa a execução de uma simples disciplina curricular. Percebe-se assim que a Educação Artística tem por base a utilização da imaginação e criatividade para inventar coisas novas e para a expressão de sentimentos, manifestando assim diferentes formas de entender a vida.

Seu principal intuito é que o aluno possa tornar-se participativo da sociedade em que está inserido, onde cria, pensa e sente o mundo que o cerca. Dando a oportunidade da expressão não somente por meio da linguagem, e sim por outras, como artes visuais, dança, música e teatro.

Há 30 anos atrás, em seus escritos, a professora já apontava seu descontentamento com a situação do ensino das linguagens artísticas em ambiente escolar. Em suas palavras, ela esclarece que

Eu não quero parecer apocalíptica em afirmar que 17 anos de ensino obrigatório da arte não desenvolveu a qualidade estética da arte-educação nas escolas. O problema de baixa qualidade afeta não somente a arte-educação, mas todas as outras áreas de ensino no Brasil. A atual situação da educação geral no Brasil é dramática. (...) Apreciação artística e história da arte não têm lugar na escola. As únicas imagens na sala de aula são as imagens ruins dos livros

didáticos, as imagens das folhas de colorir e, no melhor dos casos, as imagens produzidas pelas próprias crianças (Barbosa, 1989, p. 173).

Acreditamos que, atualmente, o cenário do ensino da arte tenha sofrido breves modificações, mas ainda a imagem que a Arte passa é a maioria das vezes a questão da apreciação de grandes obras, deixando em segundo plano o despertar da criatividade e da imaginação. Na sala de aula, o professor de Arte não deve visar à formação de pintores ou escultores e sim a ampliação do conhecimento e a sensibilidade dos educandos, tornando-os assim cidadãos criativos e dinâmicos, inseridos na sociedade. Pode-se notar então, que a Arte ainda não é ensinada e aprendida de modo insuficiente e isto necessita o pensar em um novo modo metodológico, afinal sua importância e função são indispensáveis na vida das pessoas, e isto é desde o início das civilizações.

Em seus escritos, a professora Ana Mae Barbosa, ainda relata o caminho que percorreu para contribuir com as discussões do ensino das artes em solo brasileiro. Em suas formações ministradas, fica esclarecido que

Minha ideia era convencer os arte-educadores do seguinte:

1º) Que se o artista utiliza imagens de outros artistas, por que sonegar imagens às crianças;

2º) Que se nós preparamos as crianças para lerem imagens produzidas por artistas, estamos preparando-as para ler as imagens que as cercam em seu meio ambiente;

3º) Que a percepção pura da criança sem influência de imagens não existe realmente, uma vez que está provado que 80% de nosso conhecimento informal vem através de imagens;

4º) Que no aprendizado artístico, a mimese está presente no sentido grego procura *pela similaridade* e não como cópia (Barbosa, 1989, p. 179).

Portanto, são quatro as linguagens artísticas que fazem parte de uma aula de Artes, sendo artes visuais, dança, música e teatro, para que o discente se expresse significativamente. Linguagens estas, que despertem no estudante uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Pode-se considerar assim que a Arte deve deixar de ser vista e apreciada como uma atividade e sim que passe a ocupar a categoria de área de conhecimento de Arte, provocando mudanças de comportamento e não algo que só é tratado na escola.

A Arte em relação a formação da criança é de suma importância para o desenvolvimento expressivo, como também para o desenvolvimento da criatividade, desta forma possibilitando e tornando o ser humano mais sensível e vendo o mundo com outros olhos.

Porém mesmo assim, vê-se que este período foi relevante para o ensino da Arte, por conta de ter tido uma tomada de consciência sobre a importância deste ensino e sua prática na escola, a ponto da Educação Artística ser inserida no Currículo Nacional. E ainda pelo fato das linhas pedagógicas começarem a serem discutidas, visando assim um melhor desenvolvimento dos estudantes. Sua concepção foi ampliada e assim a arte passa a ser vista como um meio de educação.

Na finalização de seus escritos, a pesquisadora ainda indica algumas propostas que são complementares para que o ensino das linguagens artísticas construa sua importância dentro do currículo nacional e seja integralizada às políticas nacionais de arte educação em nosso país. A

uma primeira proposta seria o reconhecimento da importância do estudo da imagem no ensino da arte em particular e na educação em geral. A necessidade da capacidade de leitura de imagens poderia ser reforçada através de diferentes

teorias da imagem e também da relação entre imagem e cognição. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e a experiência em arte-educação na XIX Bienal de São Paulo são exemplos correntes desta tendência. Outra proposta que estará presente na arte-educação no Brasil do futuro é a idéia de reforçar a herança artística e estética dos alunos, levando em consideração seu meio ambiente (Barbosa, 1989, p. 181).

Com relação à última proposta apresentada a própria autora ainda faz algumas ressalvas, sobre os perigos do Ensino das artes não serem significativos e contextualizados para os estudantes, visto que, “há perigos de se enfatizar a falta de comunicação entre a cultura de classe alta e a popular tornando impossível a compreensão mútua” (Barbosa, 1989, p. 181-182). Portanto, se os estudantes não entenderem, ou melhor, se as atividades artísticas não tiverem um significado para que os mesmos possam compreender seus atributos artísticos, isso pode dificultar a comunicação entre os setores da sociedade podendo gerar um certa desarmonização entre os mesmos. Logo, “para o grupo popular isto é ainda mais perigoso porque eles não terão acesso ao código erudito que é o código dominante na nossa sociedade” (Barbosa, 1989, p. 182). Desta forma, fica evidenciada a necessidade da contextualização das práticas do ensino artístico estar sempre contextualizada com a realidade dos estudantes em que a instituição escolar esteja inserida.

Outro alerta que a arte educadora realiza em seus escritos, é o fato de que os professores de Artes conseguem se formar, a ter um diploma de uma área específica do conhecimento, mas são incapazes de construir com seus educandos “uma educação artística e estética que forneça informação histórica, compreensão de uma gramática visual e

compreensão do fazer artístico como auto-expressão (Barbosa, 1989, p. 181).

Portanto desde a implantação da Lei onde a Educação Artística passa a ser obrigatória nos currículos escolares, sua presença tornou-se objeto de discussão e distorção teórica e metodológica, por conta do despreparo dos profissionais que assumiram a área da Educação Artística.

2.2 Contextualizando o ensino das linguagens artísticas com a legislação educacional Brasileira dos últimos 30 anos

No ano de 1997 foi publicado pela Secretaria de Ensino Fundamental (SEF), do Ministério da Educação (MEC) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e em seu Volume 6 dividido em duas partes. No primeiro trata o ensino da Arte no geral, é feita uma caracterização da área e apresentado os objetivos e conteúdos da Arte no Ensino Fundamental e aborda cada uma das linguagens artísticas, fornecendo orientação didática e critérios de avaliação em Arte na segunda parte. Contudo, destaca a importância da arte na formação do educando, “aprender com sentido e prazer está associado a compreensão mais clara daquilo que é ensinado” (Brasil, 1998, p. 47-48). Logo, a escolha dos recursos didáticos mais eficientes para expor os conteúdos é função do educador, onde é introduzido formas artísticas, afinal o ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. O professor de Arte necessita estar sempre atento ao trabalho que está desenvolvendo, neste caso cabe verificar se está ajudando a desenvolver a percepção do aluno para

valorizar o repertório pessoal de” imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam ideias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo

ensinante de arte (Martins; Picosque; Guerra, 1998, p. 118).

O aluno aprende a ouvir durante a aula de Artes, a ver e sentir, obviamente nas demais disciplinas isto também é presente, mas é a partir do contato com a arte e com o professor que gosta desta área. Para a Arte ter o mesmo valor que as outras disciplinas e tornar-se importante aos olhos dos demais em relação ao desenvolvimento que proporciona ao aluno, é preciso uma conscientização por parte do educador da área e do corpo docente/escola.

Na Lei nº 9.394/96, artigo 26, inciso 20, “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento dos alunos”. E pela proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 19) a Arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem.

Sua definição (Arte) nunca satisfaz a todos, além de ser tarefa difícil gera discussões intermináveis, por não abranger definição precisa o suficiente. Afinal a palavra ARTE é usada para os mais diversos significados, sendo arte de executar bem alguma tarefa (arte de escrever, falar), a arte de preparar algo ou dominar alguma coisa (arte na culinária, arte marcial) como também na linguagem corriqueira e doméstica (esta criança deve estar aprontando alguma arte) no sentido de estar inventando algo diferente. E como o ar e o solo estão por toda a nossa volta, porém raramente notamos/consideramos.

Em nosso tempo contemporâneo, consolida-se uma busca constante para implementação de uma legislação educacional que garanta uma “Base” Comum Curricular para ser adotada por todas as instituições de Ensino Básico brasileiro. Essa busca foi consolidada pela

publicação da terceira versão da BNCC, aprovada pela resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Sendo que, a tal legislação vigente contempla aspectos que abrange o ensino dos mais variados tipos e nuances artísticas.

Observando brevemente o que essa resolução normativa prescreve como currículo nacional para a área de conhecimento em questão, podemos observar que a tríade do ensino da arte, detalhado no pensamento da autora Ana Mae Barbosa está amplamente desenvolvida em todos os níveis de ensino, conforme ficou esclarecido na primeira competência geral para o ensino das artes

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades (Brasil, 2017, p. 198) (grifo nosso).

Diante disso, fica evidenciado a potência e a contribuição do pensamento da autora Ana Mae Barbosa para a arte-educação brasileira. Portanto, o professor através das aulas de Artes estimula seus alunos à investigação, ao inventar e ao explorar. Apresentar a atividade para a turma é primordial, pois é quando o professor destaca a importância da mesma, e estando motivado é o melhor método para conseguir o mesmo na criança, pois assim a atividade torna-se mais significativa. Partindo disto, as aulas de Artes precisam ser significativas, o professor precisa partir das preferências de seus alunos e do que já sabem, para ampliar seu repertório.

Por conta disto, deve-se lembrar de que Arte-Educação é o expressar

sentimentos, ideias e conceitos, e o trabalho do arte-educador é de grande relevância no contexto escolar e conseqüentemente na sociedade. Faz-se necessário então compreender a garantia que a escola deve dar às crianças no direito do conhecimento que amplia e aprofunda o saber artístico. Uma disciplina que contém um valioso recurso de reflexão, compreensão e exercício da cidadania, constituinte primordialmente de um meio de expressão, pois nas atividades artísticas a criança/aluno coloca parte de si, de como pensam, sentem e veem.

Não basta apenas dizer que a arte deve ser estudada como assunto no currículo e sim é fundamental o compromisso com a excelência no ensino da arte como também na educação. É com o fazer artístico que é possibilitado o desenvolvimento do processo de criação, enfatizando assim o exercício da percepção, imaginação e fantasia. Habilidades como ver, julgar e interpretar são desenvolvidas a partir da apreciação.

A arte como forma de aprender o mundo, permite desenvolver o pensamento crítico e criativo, como também a sensibilidade, explorando e transmitindo novos valores. E as quatro grandes áreas artísticas que desenvolvem o Ensino da Arte, na educação básica são a Expressão Plástica e Educação Visual, Expressão e Educação Musical, Expressão Dramática/ Teatro e por fim Expressão Física Motora/ Dança como é previsto pela BNCC e conseqüentemente pelo Referencial Curricular Gaúcho (RCG).

E a partir desta vivência artística há a influência no modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam significados do cotidiano. Contribui também para o desenvolver de diversas competências que refletem no modo como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento.

Contudo, o ensino de Arte não se encerra na escola, nem com relação aos conhecimentos, nem quanto às habilidades adquiridas. Ela deve ser o suficiente para que o indivíduo o leve para sua vida toda, usando sensibilidade e criatividade em atividades profissionais, sociais e familiares. Eis então mais esta importante função do ensino da arte: contribuir para preparar o cidadão para viver em sociedade.

3 PRATICANDO AS CONSIDERAÇÕES FINAIS DO NOSSO FAZER ARTÍSTICO

Para contemplar a tríade ou tripé do ensino das artes sugerido pela autora Ana Mae Barbosa, almeja-se aqui externar aqui algumas ideias conclusivas sobre as aprendizagens construídas no decorrer desses escritos.

A ciência artística percorreu um longo caminho para ser reconhecida institucionalmente. A Educação Artística favorece o desenvolvimento das demais áreas de conhecimento, como também na capacitação para o restante dos meios sociais. Assim é perceptível a relevância do professor ser capacitado e qualificado, carregando uma bagagem tanto de conhecimentos embasado de teorias como também práticos, desenvolvendo deste modo, um trabalho com qualidade, facilitando o ensino aprendizagem da criança/aluno.

Com a presença obrigatória da arte na escola, sua finalidade ultrapassa a execução de uma simples disciplina curricular, pois baseia-se na utilização do imaginário e da criatividade, manifestando assim as diferentes formas de entender a vida. A partir de aportes teóricos, artigos e documentos legais ligados ao Ensino da Arte, é possível compreender de fato esta disciplina que deveria ser bem mais valorizada no meio escolar e na sociedade.

Foi possível perceber que, o Ensino das artes em solo brasileiro foi fortemente influenciado por autores estrangeiros e em várias oportunidades, assim como todo o sistema educacional brasileiro, o ensino das linguagens artísticas não estão ainda desenvolvendo a função social crítica sobre a realidade em que os sujeitos estão inseridos e sim. apenas serve para contemplar os interesses da classe governamental do nosso país.

Com uma breve leitura aguçada na legislação educacional vigente, é possível perceber que, o pensamento da primeira doutora arte-educadora brasileira está presente nas prescrições voltadas ao ensino das linguagens artísticas. Mas diante do complexo contexto educacional das instituições brasileiras o ensino das artes já superou várias limitações, mas com relação às técnicas metodológicas o professor desta área de conhecimento do currículo é o principal responsável para tornar a arte como uma ciência para que através dela os sujeitos aprendentes possam modificar e melhorar a sua situação de cidadania na realidade da sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estud. av.**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 170-182, dez, 1989. [Visualizar item](#)
- BARBOSA, Ana Mae. Educação artística. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 491-494, set. 1994. [Visualizar item](#)
- BARBOSA, Ana Mae. Artes plásticas no Nordeste. **Estud. av.**, São Paulo, v. 11, n. 29, p 241-255, abr. 1997. [Visualizar item](#)
- BARBOSA, Ana Mae. O Século XXI sem Mariazinha. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 165-166, jan./jun. 1999. [Visualizar item](#)
- BARBOSA, Ana Mae. XXX Congreso Mundial de Arte y Educación INSEA. Australia. Brisbane. **Arte, Individuo y Sociedad**, [S./], v. 12, p. 351-353, 2000. [Visualizar item](#)
- BARBOSA, Ana Mae. The studies in art education invited lecture, 2001: the escuelas de pintura al aire libre in Mexico: freedom, form, and culture. **Studies in Art Education**, [S./], v. 42, n. 4, p. 285-297, 2001. [Visualizar item](#)
- BARBOSA, Ana Mae. Social reconstruction through art. **Prospects**, [S./], v. 32, n. 0, 2002. [Visualizar item](#)
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: ano oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. [Visualizar item](#)
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. [Visualizar item](#)
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educ. Soc.**, Campinas, SP, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. [Visualizar item](#)

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa;
GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática
do ensino de arte: a língua do mundo:
poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo:
FTD, 1998.

Recebido em: 14/12/2023

Aceito em: 23/05/2024